



24<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Infecção Congênita Pelo Vírus Epstein Barr: Relato De Caso

**Autores:** DANIELLE CINTRA BEZERRA BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), RAFAELA PATRICIA TAVARES DA SILVA, ANA LETÍCIA DE SOUZA AQUINO, ROMERIO ALVES SOARES, CAROLINE CAVALCANTI GONÇALVES

**Resumo:** Introdução: Embora a infecção pelo vírus Epstein-Barr (VEB) tenha alta prevalência em crianças e adolescentes, a infecção congênita por esse vírus é bastante rara. Objetivo: Relatar o caso de lactente diagnosticada com infecção congênita VEB. Métodos: Os dados foram obtidos através de revisão do prontuário e entrevista com a genitora. Resultados: Lactente com 7 meses, sexo feminino, nascida de parto cesáreo com 36 semanas de gestação, APGAR 9, comprimento 45,5 cm, peso 2,312 kg, portadora de Síndrome de Down e cardiopatia congênita acianótica sem repercussão clínica. Genitora fez pré-natal, apresentou quadro subfebril e odinofagia 15 dias antes do parto. Recém-nascido desenvolveu desconforto respiratório superado nas primeiras horas de vida. Evoluiu com insuficiência hepática e icterícia colestática a partir do terceiro dia de vida. Solicitado triagem inicial das sorologias para infecção congênita mais frequentes, todas negativas. Acrescentado as sorologias para VEB e parvovírus B19, sendo positiva para Epstein Barr (IGM+ e IGG+). Fundo de olho e audição preservados. Internação com duração de 37 dias e exames com taxas máximas de alteração na quarta semana de vida: Aspartato Aminotransferase de 912 U/L e Alanina Aminotransferase de 416, bilirrubinas (bilirrubina totais de 19 mg/dL com direta de 11,21 mg/dL), anemia (Hb:7,5 mg/dL) e plaquetopenia (48.000 plaquetas/mm<sup>3</sup>), utilizado usorcal e realizado uma hemotrasfusão de concentrado de hemáceas com 28 dias de vida. O exame de imagem afastou atresias e/ou malformações intra-extra-hepática. Paciente apresentou-se estável do ponto de vista respiratório, em aleitamento materno exclusivo e evoluiu com melhora progressiva e normalização dos exames hepáticos aos 4 meses de vida. Segue em acompanhamento com equipe interdisciplinar, com crescimento adequado para a idade. Conclusão: Paciente apresentou insuficiência hepática com anemia e trombocitopenia graves devido à infecção congênita pelo vírus Epstein-Barr com melhora gradual a partir da quinta semana de vida.